

MENSAGEM Nº 471

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **VIVIAN LOSS SANMARTIN**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino do Camboja.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **VIVIAN LOSS SANMARTIN** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de abril de 2025.

Brasília, 7 de Abril de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **VIVIAN LOSS SANMARTIN**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino do Camboja, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **VIVIAN LOSS SANMARTIN** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 547/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora VIVIAN LOSS SANMARTIN, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil no Reino do Camboja.

Atenciosamente,

MIRIAM BELCHIOR
Ministra de Estado Substituta



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Belchior, Ministro(a) de Estado da Casa Civil da Presidência da República substituto(a)**, em 25/04/2025, às 14:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6598774** e o código CRC **5A4EE4C4** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.002106/2025-02

SEI nº 6598774

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE VIVIAN LOSS SANMARTIN

CPF: [REDACTED]

ID: [REDACTED]

1965 Filha de [REDACTED], nasce em [REDACTED].

Dados Acadêmicos:

1990 Letras pela Pontífica Universidade Católica / RS, 1990.

1993 CPCD IRBr, 1993

2003 CAD IRBr, 2003

2009 Curso de Altos Estudos (CAE), IRBr. Tese: "A terceira nacionalização do setor de hidrocarbonetos na Bolívia: repercussões sobre a integração gasífera no Cone Sul e a atuação diplomática brasileira na região".

Cargos:

1994 Terceira-secretária

1999 Segunda-secretária

2004 Primeira-secretária, por merecimento

2007 Conselheira, por merecimento

2010 Ministra de segunda classe, por merecimento

2022 Ministra de primeira classe, por merecimento

Funções:

1994-97 Divisão do Meio Ambiente, assistente

1997-99 Embaixada em Moscou, terceira e segunda-secretária

1999-2003 Missão junto à CEE, Bruxelas, segunda-secretária

2003-06 Embaixada em Assunção, segunda e primeira-secretária

2006 Departamento de Integração, assessora

2007-08 Divisão de Recursos Energéticos Não-Renováveis, chefe

2008-12 Embaixada em Buenos Aires, conselheira

2012-18 Embaixada em Viena, ministra-conselheira

2018-22 Embaixada em Iauaté (cumulativa com o Chade), embaixadora

2002- Embaixada em Windhoek, embaixadora

Condecorações

Ordem de Rio Branco, Grande Oficial

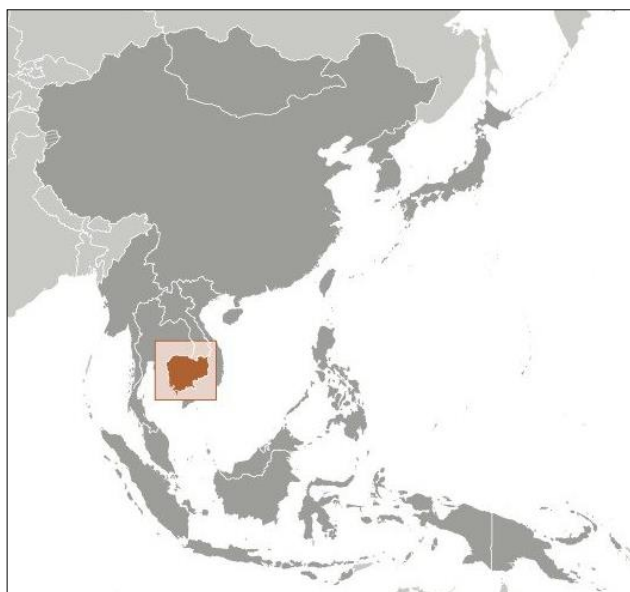
Ordem Nacional do Mérito do Camarões, Grande Oficial

Medalha Mérito Tamandaré

Grande Oficial, Ordem do Mérito Naval

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CAMBOJA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2025

DADOS BÁSICOS SOBRE O CAMBOJA	
Nome Oficial:	Reino do Camboja
Gentílico:	Cambojano (a)
Capital:	Phnom Penh
Área:	181 mil km²
População:	15,9 milhões
Línguas oficiais:	Khmer

Principais religiões:	Budismo (oficial, 97,9%); islamismo (1,1%), outras (1%)
Sistema de governo:	Monarquia constitucional parlamentarista
Poder Legislativo:	Bicameral; Senado: 61 membros eleitos indiretamente para mandatos de seis anos; Assembleia Nacional: 125 membros diretamente eleitos para mandatos de cinco anos.
Chefe de estado:	Rei Norodom Sihamoni (desde 14 de outubro de 2004)
Chefe de governo:	Hun Manet (desde 22 de agosto de 2023)
Ministro dos Negócios Estrangeiros:	Prak Sokhonn (desde 20 de novembro de 2024)
PIB nominal (2024, FMI):	US\$ 47,1 bilhões
PIB PPP (2024, FMI):	US\$ 139,8 bilhões
PIB <i>per capita</i> (2024, FMI):	US\$ 2.740
PIB PPP <i>per capita</i> (2024, FMI):	US\$ 8.140
Variação do PIB (FMI):	-3,6% (2020); 3,1% (2021); 5,1% (2022); 5% (2023); 5,5% (2024)
IDH (2022, PNUD)	0,600 (148ª posição entre 191 países)
Comércio bilateral (2024)	US\$ 125 milhões (+10,7%)
Saldo da balança comercial (2024)	Déficit de US\$ 72,8 milhões (tradicionalmente deficitário)
Total exportações brasileiras (2024)	US\$ 26,1 milhões (-29,8%); 143º destino
Principais produtos exportados	Madeiras e similares (45%); couro (15%); couros e peles em bruto (13%); carnes de aves e miudezas (10%); e tabaco (3,7%)
Total importações brasileiras (2024)	US\$ 98,9 milhões (+30,6%); 76ª origem
Principais produtos importados	Vestuário (53,6%); pneus de borracha (19%); calçados (14%); e malas e pastas (8,3%)
Investimentos do Camboja no Brasil	Não há registro de investimentos cambojanos no Brasil.
Investimentos do Brasil no Camboja	Não há registro de investimentos brasileiros no Camboja.
Acordo comercial / Diálogo exploratório	Não há acordo comercial em vigor ou em negociação, tampouco diálogo exploratório.
Unidade monetária:	Riel (KHR)
Embaixador em Brasília:	Embaixador designado Prak Nguon Hong (apresentou cópia das figuradas à SG em 3/12/2024)
Brasileiros no país:	Estimados em 20 nacionais.

Intercâmbio comercial Brasil-Camboja – US\$ milhões (fonte: Ministério da Economia)

Brasil → Camboja	2015	2017	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 ¹
Intercâmbio	43,5	37,4	69,5	59,0	71,9	96,8	112,9	125,0	25,2
Exportações	3,5	6,2	19,1	21,8	28,1	31,4	37,2	26,1	4,9
Importações	40,0	31,2	50,3	37,2	43,8	65,4	75,7	98,9	20,3
Saldo	-36,5	-25,0	-31,2	-15,4	-15,7	-34,0	-38,5	-72,8	-15,4

1. Dados até fevereiro de 2025

APRESENTAÇÃO

O Reino do Camboja localiza-se na porção sul da península da Indochina. Com população estimada em 15,9 milhões de habitantes, estende-se por 181 mil km². O país é uma monarquia constitucional de confissão oficial budista e uma das menores economias da ASEAN. Sua capital e maior cidade, Phnom Penh, é o centro político, econômico e cultural da vida cambojana.

A população do Camboja é composta por maioria de etnia *khmer* (em torno de 90% do total), falantes de idioma de mesmo nome, e por minorias de chineses, vietnamitas e *chams* (muçulmanos).

O Camboja tornou-se independente em 1953, após longo período de protetorado francês, iniciado em 1863. A história recente cambojana foi marcada pela violência do período em que Pol Pot e o Khmer Vermelho estiveram no poder (1975-1979).

PERFIS BIOGRÁFICOS

NORODOM SIHAMONI

Rei do Camboja



Nascido em 1953, é o primogênito do rei Norodom Sihanouk. Assumiu o trono em 2004, após seleção por conselho especial, na sequência da abdicação de seu pai.

Sihamoni passou a maior parte da vida fora do país. Quando criança, viveu em Praga, na República Tcheca, onde cursou os ensinos fundamental e médio, até entrar na Academia de Artes Musicais de Praga. Estudou dança clássica e música, formando-se 1975.

É conhecido pelo trabalho desenvolvido na área cultural na Europa, tendo sido professor de dança na França na década de 1980. Nos anos 1990, foi Representante Permanente do Camboja nas Nações Unidas e Embaixador junto à UNESCO, cargo que exerceu até 2004. É solteiro e não tem filhos, não tendo, portanto, herdeiros diretos.

Hun Manet
Primeiro-Ministro



Nascido em 1977, assumiu a função de primeiro-ministro em sucessão ao pai, Hun Sen, que permaneceu no cargo por 38 anos (1985-2023).

Ingressou nas Forças Armadas em 1995. Formou-se na Academia Militar de West Point, nos Estados Unidos, em 1999. É graduado em Economia pela Universidade de Nova York e doutor em Economia pela Universidade de Bristol, no Reino Unido. Exerceu diversas posições de comando no exército. Durante o confronto cambojano-tailandês de 2008-2011, destacou-se nas negociações para encerrar o conflito.

Foi comandante do Exército Real do Camboja entre 2018 e 2023. Foi eleito deputado em 23 de julho de 2023. Em 7 de agosto 2023, foi indicado ao cargo de primeiro-ministro e referendado pela Assembleia Nacional em 22 de agosto de 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas, suspensas em 1966, foram reativadas em 1994. Não houve intercâmbio de visitas de Chefes de Estado e/ou Governo. Os contatos políticos têm experimentado crescimento nos últimos anos.

Em outubro de 2023, o chanceler Mauro Vieira realizou a primeira visita de ministro das Relações Exteriores do Brasil ao Camboja. Na ocasião, foi recebido pelo primeiro-ministro Hun Manet e pelo chanceler Sok Chenda Sophea. Em duas ocasiões, esteve em Brasília o ministro-adjunto ao primeiro-ministro e secretário de estado permanente, Ouch Borith: em dezembro de 2022, e na posse presidencial, em janeiro de 2023.

Em junho de 2024, o secretário de Estado Chum Sounry veio a Brasília à frente de missão interministerial - do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ministério de Economia e Finanças - com o objetivo de adquirir o imóvel para a instalação da embaixada. Brasília é a primeira capital na América do Sul, a segunda na América Latina e a terceira no Hemisfério a receber uma embaixada cambojana (as demais são Havana e Washington). O Camboja conta com apenas 35 missões diplomáticas, 15 delas em seu entorno regional.

A representação brasileira junto ao Reino do Camboja é, até o momento, exercida pela Embaixada em Bangkok. Na visita do chanceler Mauro Vieira ao Camboja, em outubro de 2023, foi anunciada a intenção de abertura de embaixada residente. A representação diplomática brasileira naquele país foi formalmente criada por Decreto, em 06 de fevereiro de 2024. O processo de abertura encontra-se em fase de coordenação interna para definições sobre questões orçamentárias e administrativas. A chancelaria cambojana tem reiterado sua disposição de colaborar com os esforços brasileiros para a abertura da missão em Phnom Penh.

Brasil e Camboja possuem Mecanismo de Consultas Bilaterais, assinado em 2012, cuja primeira e única reunião ocorreu em dezembro de 2022, em Brasília. Em vigor, há, ainda, Acordo no Campo da Educação (2011), Acordo de Isenção Parcial de Vistos (2011) e Memorando de Entendimento entre Academias Diplomáticas (2022). O Acordo de Cooperação Técnica (2021) está pendente de ratificação pelo Congresso.

A presidência *pro-tempore* cambojana da ASEAN, em 2022, teve atuação decisiva para a aprovação do pleito brasileiro de tornar-se Parceiro de Diálogo Setorial na 55ª

Reunião de Chanceleres da Associação. O Camboja segue país atuante e participativo na Associação. O atual Secretário-Geral da ASEAN é o cambojano Kao Kim Hourn.

O Camboja é um dos 82 países fundadores da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada durante a Cúpula de Líderes do G20, em 18 de novembro, no Rio de Janeiro. Os agricultores cambojanos são extremamente vulneráveis aos impactos da mudança do clima. De acordo com a FAO, 45% dos cambojanos vivem em situação de insegurança alimentar moderada ou grave.

Comércio e Investimentos

O comércio bilateral é modesto, mas crescente, tendo atingido recordes sucessivos. Em 2024, o fluxo total atingiu US\$ 125 milhões (+10,7%): exportações brasileiras sofreram queda para US\$ 26,1 milhões (-29,8%) e importações de US\$ 98,9 milhões (+30,6%), com déficit de US\$ 72,8 milhões. O Brasil é tradicionalmente deficitário.

Parte da queda nas exportações brasileiras em 2024 pode ser atribuída à redução das vendas de miudezas de frango. Essa diminuição teria ocorrido em consequência de salvaguardas impostas pelo governo cambojano às importações desses produtos de qualquer origem. Com o levantamento das referidas salvaguardas, em setembro, espera-se que as exportações brasileiras de frango voltem a se expandir.

Os principais produtos exportados pelo Brasil são madeiras trabalhadas (45%); couro (15%); couros e peles em bruto (13%); carnes de aves (10%); e tabaco (3,7%). As importações brasileiras concentraram-se em artigos de vestuário (53,6%); pneus de borracha (19%); calçados (14%); e malas e pastas (8,3%).

Em março de 2024, realizou-se missão comercial ao Camboja, organizada pelo Departamento de Promoção Comercial, Investimentos e Agricultura (DPRA) do Itamaraty, a qual contou com representantes dos seguintes setores: couros, calçados e artefatos; reciclagem animal; piscicultura; proteína animal; aviação; e rações animais. Durante a missão, diversas empresas cambojanas, particularmente do setor de alimentos, demonstraram interesse em ampliar os contatos com o Brasil. Na mesma época, visitou o Camboja o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), tendo tratado de questões relativas a acesso a mercados.

O baixo volume de comércio bilateral Brasil-Camboja, assim como a inexistência de investimentos cruzados, pode ser explicado não somente pela distância e diferenças culturais e linguísticas, mas também pela complexa burocracia cambojana.

A projetada abertura de embaixada em Phnom Penh tem o potencial de superar dificuldades existentes na interlocução com as autoridades cambojanas e permitir mais amplo apoio a empresas brasileiras interessadas em realizar negócios com o país.

Cooperação Técnica

Revestem-se de grande relevância, para o Camboja, questões ligadas à segurança alimentar, à erradicação da pobreza, ao desenvolvimento rural, à pesquisa agrícola, aos biocombustíveis e ao aproveitamento do potencial hidrelétrico, áreas em que o Brasil pode prestar importante contribuição. O país já participou de diversos cursos promovidos pelo governo brasileiro, sobre temas como cooperação sul-sul e triangular, monitoramento de florestas tropicais e políticas sociais, coordenados pela ABC.

Brasil e Camboja assinaram Acordo de Cooperação Técnica em 2021. O acordo foi aprovado na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDEN) da Câmara dos Deputados e aguarda ser analisado no Senado Federal. O Camboja manifestou interesse em desenvolver com o Brasil iniciativas de cooperação técnica em pecuária (melhoramento genético, alimentação do rebanho e manejo sanitário) e agricultura familiar, onde predomina a necessidade de inclusão social de mulheres. Não há, no momento, projetos em execução com o país.

Entre 2010 e 2013, o Brasil apoiou, por meio do Fundo IBAS, a construção de pavilhão destinado a crianças com deficiência em hospital do Ministério da Saúde do Camboja. Deu suporte, ademais, à capacitação de profissionais na área da saúde. Entre 2017 e 2019, o Fundo IBAS desenvolveu projeto para reduzir a pobreza entre os jovens cambojanos.

Assuntos consulares

A prática de aliciamento de cidadãos brasileiros para exercício de atividades fraudulentas “online” no Camboja tem sido objeto de comunicações da Embaixada em Bangkok. Trata-se de esquema no qual empresa, supostamente do setor financeiro, oferece vagas de emprego temporário, direcionadas a brasileiros, com salário competitivo, comissões por ativos vendidos e passagens aéreas. Na prática, os funcionários, que são induzidos a assinar cláusula de confidencialidade, têm seus passaportes retidos e são submetidos a longas jornadas de trabalho, privação parcial da liberdade de movimento e possíveis abusos físicos.

Entre setembro de 2022 e fevereiro de 2023, nove brasileiros vítimas do

esquema foram repatriados para o Brasil. Em agosto de 2023, grupo de cinco brasileiros foi detido pelas autoridades de imigração no aeroporto de Bangkok. Pretendiam se dirigir por terra ao Camboja, para trabalho em "telemarketing".

POLÍTICA INTERNA

O Camboja tornou-se protetorado da França em 1863. Durante parte da Segunda Guerra Mundial, entre 1941 e 1945, o país foi ocupado pelo Japão. Em 1953, obteve sua independência da França. Apesar da neutralidade na Guerra do Vietnã, a passagem de tropas vietnamitas por trilhas pelo território cambojano levou os EUA a bombardearem fortemente o país entre 1969 e 1973.

Desde a independência, o Camboja tem histórico de crises humanitárias, com efeitos sobre seu desenvolvimento econômico e social. Entre 1970 e 1999, o país passou por duas guerras civis, marcadas por intenso uso de minas terrestres e práticas de crimes contra a humanidade e de genocídio.

Em 1970, golpe militar aboliu a monarquia e proclamou a República Khmer. Seguiu-se, então, período conturbado de guerra civil. Em 1975, sob a liderança de Pol Pot, as forças revolucionárias do Khmer Vermelho saíram vitoriosas.

Após assumir o poder, o Khmer Vermelho adotou postura de isolamento internacional do Camboja e implementou política externa de aliança com Pequim e de confrontação com o vizinho Vietnã. No plano interno, foram adotadas medidas cujo resultado foi o caos econômico e a fome.

Em 1979, o Vietnã invadiu o país e derrubou o regime do Khmer Vermelho, instaurando novo regime, pró-vietnamita. As tropas vietnamitas deixaram o país em 1989 e, em 1991, negociações de paz resultaram nos chamados Acordos de Paris, que estipularam a criação de governo interino – a Autoridade da ONU de Transição no Camboja (UNTAC). A UNTAC atuou no país entre 1992 e 1993, quando foram realizadas eleições e promulgada nova Constituição, que reestabeleceu a monarquia.

Organização Política

O Camboja é uma democracia parlamentarista unitária e monarquia constitucional, na qual o rei não possui poder de veto sobre a atividade legislativa. O rei é escolhido por um conselho real, formado pelos dirigentes máximos do país, inclusive o primeiro-ministro, e por monges budistas de alta hierarquia eclesiástica. O rei Norodom Sihamoni é o chefe de estado desde 29 de outubro de 2004.

O Parlamento é composto por duas casas, o Senado e a Assembleia Nacional. O Senado tem 61 membros, cuja legislatura tem duração de seis anos. A Assembleia Nacional é composta por 125 membros eleitos para mandato de cinco anos.

O Judiciário do Camboja é formado pela Corte Suprema, a Corte de Apelações

e 24 cortes provinciais ou municipais, além de cortes militares.

Política Interna

Entre 1985 e 2023, Hun Sen esteve no cargo de primeiro-ministro, pelo Partido do Povo Cambojano (CPP), que domina a política nacional. A oposição tem enfrentado dificuldades legais para se contrapor ao governo, em função de litígios judiciais que não raro culminam na dissolução de partidos pelas autoridades cambojanas.

Em 23 de julho de 2023, foram realizadas eleições para a Assembleia Nacional. Foram eleitos 120 deputados do CPP e cinco do partido monarquista. O processo eleitoral foi alvo de críticas, uma vez que o principal partido de oposição, o *Candlelight Party*, teve sua participação no pleito negada pela Comissão Eleitoral Nacional, por alegada falha formal, relacionada à apresentação de documentação.

Nesse contexto, Hun Sen, após 38 anos no poder, anunciou sua decisão de passar a chefia do governo para seu filho mais velho, Hun Manet, eleito deputado. Em agosto de 2023, Hun Manet foi formalmente indicado ao cargo de primeiro-ministro pelo Rei. No mesmo mês, seu nome foi referendado pela Assembleia Nacional. Simultaneamente, o ex-primeiro-ministro Hun Sen foi designado por decreto real presidente do Supremo Conselho do Rei.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Camboja é marcada (i) pelas relações próximas com a China e com o Vietnã; (ii) pelas críticas de países desenvolvidos relacionadas à proteção dos direitos humanos domesticamente; (iii) pelo diferendo fronteiriço com a Tailândia; e (iv) pela relevância concedida à ASEAN.

Relações bilaterais: China, Vietnã e Tailândia

A China fornece importantes empréstimos, doações e investimentos, sobretudo em obras de infraestrutura. Os dois países firmaram, em 2020, o primeiro acordo de livre-comércio bilateral assinado pelo Camboja, vigente desde 1º de janeiro de 2022.

Ainda que as relações do Camboja com o Vietnã sejam marcadas pelas lembranças relativas ao período de ocupação vietnamita (1979 e 1989), os dirigentes cambojanos mantêm, até hoje, relações bastante estreitas com o vizinho.

As relações com a Tailândia apresentam momentos de tensão, devido ao litígio fronteiriço na região do templo Preah Vihear. Embora reconheça que o templo seja

cambojano (conforme decisão da CIJ, de 1962), a Tailândia reclamava área de 4,6 km² adjacente. Em 2013, a CIJ proferiu veredito final, que concedeu ao Camboja a soberania sobre o território onde se localiza o templo, mas não delimitou a nova fronteira entre os dois países.

União Europeia e Estados Unidos

As críticas de países desenvolvidos sobre a situação doméstica no país tiveram desdobramento mais recente em 2020, quando a União Europeia decidiu suspender parcialmente o Camboja de seu programa *Everything But Arms*. Segundo a UE, a suspensão decorreria das acusações de violações de direitos humanos e trabalhistas no país. Como consequência, tarifas foram reimpostas às exportações cambojanas de vestuário, calçados e itens de viagem.

ASEAN

A ASEAN, na qual ingressou em 1999, tem posição central na diplomacia cambojana. O país já ocupou, por duas vezes, a presidência de turno da Associação em 2012 e 2022. No âmbito da Associação, o país compartilha interesses estratégicos com os vizinhos que compartilham a bacia do Rio Mekong, integrando o CLVM (Camboja-Laos-Vietnã-Myanmar), com reuniões de cúpula anuais.

Âmbito Multilateral

O Camboja apoia a reforma do Conselho de Segurança nos moldes propostos pelo Brasil, com a expansão do número de assentos em ambas as categorias de membros permanentes e não-permanentes. No passado, já demonstrou simpatia pelo pleito brasileiro a membro permanente em um Conselho reformado. Nos últimos anos, nas IGN, tem defendido posições similares às da China, contrárias ao avanço do processo, opondo-se ao início de negociações baseadas em texto e defendendo a necessidade de “consenso” de todos os países para a reforma.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS
--

Economia

A economia cambojana tem prosperado nas últimas décadas, em especial em razão da estabilização política nos anos 1990, da adesão à ASEAN, em 1999, e do ingresso na OMC, em 2004. Entre 1998 e 2019, o crescimento médio anual foi de 7,7%, o que colocou o país entre as economias com maior crescimento no período.

Em 2015, o Camboja alcançou o status de "país de renda média inferior" e estabeleceu como meta a obtenção do status de "país de renda média superior" até 2030.

A economia do país é concentrada na produção e exportação de têxteis e no turismo. Apesar das iniciativas para a modernização da economia, a agricultura continua a empregar dois terços da força de trabalho, e cerca de 75% dos agricultores ainda dependem da agricultura de subsistência. O Camboja permanece como um dos países mais pobres do Sudeste Asiático.

No setor externo, tem papel preponderante nas exportações do país o setor têxtil e de couros. Os principais destinos das exportações do Camboja em 2023 foram: EUA (US\$ 8,9 bilhões ou 38% do total); Vietnã (US\$ 3,0 bilhões ou 13%); China (US\$ 1,5 bilhão ou 6%); Japão (US\$ 1,2 bilhão ou 5%); e Canadá (US\$ 870 milhões ou 4%). As principais origens das importações foram: China (US\$ 10,8 bilhões ou 44%); Vietnã (US\$ 3,6 bilhões ou 15%); Tailândia (US\$ 2,9 bilhões ou 12%); Indonésia (US\$ 995 milhões ou 4%); e Singapura (US\$ 940 milhões ou 4%).

O Camboja tem concentrado esforços na captação de investimentos diretos, com especial interesse nas áreas de (i) agricultura e agroindústria; (ii) infraestrutura de transporte e telecomunicação; (iii) energia e eletricidade; (iv) indústrias intensivas em mão-de-obra e de exportação; (v) turismo; (vi) desenvolvimento de recursos humanos; e (vii) mineração. Os maiores investidores no país são China, Coreia do Sul e Malásia.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1863	O Camboja torna-se protetorado francês.
1941	O país é ocupado pelo Japão, durante a II Guerra Mundial.
1946	Reinício do domínio francês.
1953	O Camboja conquista sua independência.
1955	O rei Sihanouk abdica ao trono e torna-se Primeiro-Ministro.
1965	O país rompe relações diplomáticas com os EUA. Instalação de bases norte-vietnamitas no Camboja, no contexto da Guerra do Vietnã (posteriormente atacadas em bombardeios secretos norte-americanos).
1970	Após golpe militar, o general Lon Nol declara a República Khmer e ataca as forças norte-vietnamitas.
1975	O grupo comunista Khmer Vermelho toma o poder, liderado por Pol Pot. Sihanouk volta a ser chefe de estado e o país é renomeado Kampuchea. “Ano Zero” do Khmer Vermelho e migração forçada das cidades para o campo. Nos três anos seguintes, estima-se que morrem 1,7 milhão de cambojanos.
1976	Pol Pot ascende a primeiro-ministro. Renúncia de Sihanouk.
1978	Forças vietnamitas invadem o país e expulsam o Khmer Vermelho do poder.
1985	Hun Sen é eleito Primeiro-Ministro.
1989	As forças vietnamitas saem do país. Buscando investimentos estrangeiros, o socialismo é abandonado, o budismo reintroduzido como religião oficial e o país é renomeado como Estado do Camboja.
1991	Acordo de Paz é assinado em Paris. ONU estabelece autoridade transitória.
1993	Partido monarquista vence as eleições. Coalizão define o príncipe Norodom Ranariddh como primeiro-ministro, Hun Sen como segundo primeiro-ministro e Sihanouk é restabelecido como Rei. País renomeado para Reino do Camboja. Khmer Vermelho perde o assento na ONU.
1994	Governo anistia milhares de combatentes do Khmer Vermelho, que depõem as armas.
1997	Hun Sen lidera golpe e derruba o Príncipe Ranariddh. Processo de adesão à ASEAN é suspenso. O Khmer Vermelho julga e condena Pol Pot à prisão perpétua.
1999	Adesão à ASEAN é concluída.
2001	O Senado cria tribunal para julgar acusações de genocídio contra os líderes do Khmer Vermelho.
2003	Governo do Primeiro-Ministro Hun Sen vence eleições gerais.

2004	Hun Sen é apontado como Primeiro-Ministro.
2007	Início dos julgamentos de líderes do Khmer Vermelho.
2008	Após ser listado como Patrimônio da Humanidade pela ONU, templo de Preah Vihear torna-se foco de disputas com a Tailândia. Tropas de ambos os lados são enviadas para a região.
2011	Início do segundo julgamento de integrantes do regime do Khmer Vermelho pelas Câmaras Extraordinárias nas Cortes do Camboja.
2011	Novos choques armados entre o Camboja e a Tailândia, na região do templo Preah Vihear. O Camboja busca levar o assunto ao CSNU.
2011	Confronto armado entre o Camboja e a Tailândia, na região fronteira próxima ao templo Ta Krabey, deixa pelo menos 12 mortos, de ambos os lados.
2012	Falece Norodom Sihanouk, Rei-Pai do Camboja e pai do atual Rei, aos 89 anos.
2013	Eleições parlamentares resultam na vitória do partido governista, mas com surpreendente crescimento da oposição, que contesta os resultados.
2017	O principal partido da oposição (CNRP) é dissolvido.
2018	Eleições dão maioria ao CPP, que consolida seu poder transformando-se no único partido a ter assento na Assembleia.
2021	O Camboja assume a Presidência rotativa da ASEAN.
2023	Realizadas eleições para a Assembleia Nacional, foram eleitos 120 deputados do CPP e cinco do partido monarquista.
2023	Após 38 anos no poder, Hun Sen transfere a chefia do governo a seu filho, Hun Manet.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1994	Reativação das relações diplomáticas, suspensas em 1966. Abertura da Embaixada brasileira, cumulativa em Bangkok.
2000	Visita do Príncipe Norodom Ranariddh, quando se encontrou com o então presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, e com o então Ministro das Relações Exteriores, embaixador Luiz Felipe Lampreia.
2006	Apresentação de cartas credenciais do embaixador Edgard Telles Ribeiro ao rei Norodom Sihamoni.
2007	Participação do embaixador cambojano junto às Nações Unidas, Kosal Sea, na III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília.
2008	Participação do embaixador cambojano junto às Nações Unidas, Kosal Sea, na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília.
2009	Visita de trabalho do embaixador Edgard Telles Ribeiro ao Camboja, quando se encontrou com o então secretário de Estado Ouch Borith.
2009	Doação brasileira de US\$ 10 mil ao Camboja, em decorrência dos desastres causados pela passagem da Tempestade Ketsana.
2009	Visita do Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja, Long Visalo, quando se encontrou com o então secretário-geral, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães.
2010	Encontro entre o subsecretário-geral de Assuntos Políticos II, embaixador Roberto Jaguaribe, e o vice-primeiro-ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja, Hor Namhong, à margem da IV Reunião Ministerial do FOCALAL.
2010	Início de projeto do Fundo IBAS no Camboja, na área de saúde.
2010	Apresentação de cartas credenciais do embaixador Paulo Cesar Meira de Vasconcellos ao rei Norodom Sihamoni.
2011	Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros Long Visalo visita o Brasil. Assinatura dos dois primeiros instrumentos bilaterais, sobre cooperação educacional e isenção de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço.
2011	Doação brasileira de US\$ 100 mil ao Camboja, como forma de ajuda humanitária pelas enchentes que assolavam o país desde julho.
2012	Visita da SGAP II ao Camboja e assinatura do Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de Mecanismo de Consultas Bilaterais.
2012	SGAP-II retorna ao Camboja para depositar carta de adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação do Sudeste Asiático, à margem da XXI Cúpula da ASEAN.

2013	Conclusão do projeto financiado pelo Fundo IBAS, com a construção do Pavilhão Especial no Hospital Chey Chumneas.
2017	O Fundo IBAS inicia o projeto “Redução da Pobreza entre Jovens Cambojanos”, com duração até 2019.
2021	Assinado Acordo de Cooperação Técnica entre Brasil e Camboja.
2022	Realização da I Reunião de Consultas Políticas, em Brasília.
2023	Visita do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, a Phnom Penh.
2024	Brasil e Camboja celebram 30 anos de relações diplomáticas.
2024	Realização de missão comercial multissetorial brasileira ao Camboja.
2024	Decreto de abertura da embaixada do Brasil em Phnom Penh.
2024	Visita do secretário de Estado Chum Sounry a Brasília.
2024	Instalação da embaixada do Camboja em Brasília.

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DA CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino do Camboja sobre Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	02/05/2011	25/06/2011	08/06/2011
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino do Camboja no Campo da Educação	02/05/2011	04/07/2011	29/10/2015
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação do Reino do Camboja para o Estabelecimento de Mecanismo para Consultas Bilaterais	02/03/2012	02/03/2012	21/05/2012
Acordo de Cooperação Técnica entre a República Federativa do Brasil e o Reino do Camboja	02/07/2021	Em tramitação no Congresso Nacional	Em tramitação no Congresso Nacional